



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 16 | Nº. 31 | Jul./Dez. de 2024

Tatiana Olegário da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora / PPGH-UFJF.

tatianaolegario12@gmail.com

COMO SE CONSTRÓI UMA SANTA: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES NA DEVOÇÃO À BENIGNA CARDOSO.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a construção da santidade de Benigna Cardoso, jovem que aos treze anos foi estuprada e assassinada no dia 24 de outubro de 1941, em Santana do Cariri-CE. Utilizaremos como fonte sobretudo os relatos orais a partir da metodologia da história oral e para melhor nos embasarmos na temática abordada, recorreremos a autores como Foucault (2012), Certeau (1982) e Bourdieu (1996).

Palavras-chave: Santidade; Devoção; Benigna; Igreja

ABSTRACT

This article aims to discuss the construction of the sanctity of Benigna Cardoso, a young woman who at the age of thirteen was raped and murdered on October 24, 1941, in Santana do Cariri-CE. We will use as a source mainly oral reports based on the methodology of oral history and to better base ourselves on the topic covered, we turn to authors such as Foucault (2012), Certeau (1982) and Bourdieu (1996).

Keywords: Holiness; Devotion; Benign; Church.

Introdução

“O nosso tempo precisa de santos e os santos mostram-nos, de muitas maneiras, como podemos viver o Evangelho hoje e como podemos ser sinais luminosos do amor de Deus¹”

Os santos muitas vezes representam a extensão do amor de Deus para com as pessoas e sobretudo, um elo entre o mundo secularizado e espiritual. Neste sentido, o estudo abordado discorre a respeito de uma santidade feminina que ganhou o título de heroína da castidade após ser estuprada e assassinada em 1941. Segundo relatos orais, a jovem “preferiu morrer” para não pecar contra os mandamentos de Cristo e os dogmas da Igreja.

Benigna Cardoso da Silva nasceu na cidade de Santana do Cariri, região sul do Ceará. Aos seus recém completados treze anos, ao fazer o trabalho doméstico de ir pegar água em um poço para consumo familiar, prática comum na região, foi abordada por seu colega de classe, Raul Alves Ribeiro, de dezessete anos. Ele, insistindo ter relações sexuais com a jovem e tendo a recusa como resposta, estupra a mesma e em seguida assassina com vários golpes de facão.

Esse fato ocorreu no dia 24 de outubro de 1941 no sítio Oiti dos Cirineus – atual bairro Inhumas de Santana do Cariri- o crime comoveu não apenas as pessoas da cidade como de regiões circunvizinhas. Após o assassinato o padre na época registrou ao lado dos dados de nascimento de Benigna, no livro dos batizados da paróquia: “morreu martirizada às 4 horas da tarde, do dia 24 de outubro de 1941, no sítio Oiti. Heroína da Castidade. Que sua alma converta a freguesia e sirva de proteção às crianças e às famílias da paróquia. São os votos que faço na nossa santinha” (LIVRO DE BATIZADOS, 1928, p. 36) com o passar dos anos essa narrativa se intensificou ainda mais, ganhando o apoio popular.

A partir de então as pessoas da localidade começaram visitar o local em que Benigna foi assassinada e pedir intercessão dela nos momentos difíceis. Assim, de 1941 até 2004, houve um considerável aumento no número de devotos, mas a Igreja não interviu na devoção. No dia 24 de outubro de 2004 ocorreu a primeira romaria de forma sistematizada no local do martírio e com o decorrer dos anos o número de pessoas aumentou consideravelmente. Em 2011

¹ Afirmação do Papa Bento XVI, após o Angelus, na solenidade de todos os santos 1 de novembro de 2012. Disponível em: <https://consolacaomisericordiosa.com.br/noticia/o-mundo-atual-precisa-de-santos-afirma-bento-xvi/> Acesso em: 02 jun. 2024.

a Igreja local começou de fato incentivar a manifestação religiosa e iniciou o processo de beatificação. Sendo assim, no dia 24 de outubro de 2022, Benigna recebeu o título de primeira beata do Ceará.

Para que todo esse processo ocorresse, a Igreja construiu uma imagem de Benigna em que a coloca como santa desde seu nascimento. Em sua história a trajetória familiar, com os amigos e pessoal está imbuída de características e qualidades em que atestam que a jovem já nasceu para esse fim e que sua santidade estava intrínseca em seu ser.

Perante o exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar a forma pela qual se constituiu essa santidade feminina, observando o desenvolvimento do processo histórico e simbólico no interior da devoção a Benigna Cardoso da Silva. Enfatizamos sobretudo a importância dada a tríade: família, virtude e martírio no processo de construção da sua santidade.

Sendo assim, o modo como o processo foi se intensificando ao longo dos anos e as narrativas presentes na história de vida e morte da beata torna-se o eixo central de problematização desse trabalho. Para realização dessa pesquisa utilizaremos a metodologia da história oral, através de entrevista, e, faz-se uso também de outras fontes como cordéis, poemas, biografia, dentre outros documentos.

Logo, este artigo está dividido em duas partes, a primeira, intitulada: Uma vida de virtudes e dedicação a cristo: os primeiros anos de Benigna e sua relação familiar. Abordaremos nesse tópico o início da vida da beata, seu contexto familiar e os discursos que corroboram com a ideia de que ela foi uma jovem santa desde que nasceu.

No segundo tópico intitulado, “Se alguém me seguir, o pai há de honrá-lo”: o martírio de Benigna como adesão total a fé cristã. Abordaremos o martírio como fator fundamental na construção de santidade eclesial de Benigna, destacamos as falas de alguns membros da Igreja Católica e também a importância do martírio no processo de beatificação.

Uma vida de virtudes e dedicação a cristo: os primeiros anos de Benigna e sua relação familiar.

À medida em que a devoção à Benigna vai se tornando mais conhecida, emerge a necessidade de abordar alguns aspectos de sua vida. Dentre esses, a vida familiar e social ganha destaque, sua trajetória coloca-se como exemplar mesmo em seus poucos anos de vida e os símbolos inseridos em seu contexto tornam-se legitimadores de sua ação sagrada. Observa-se a constituição de uma teia de significados que transforma a vida dessa jovem, inspiradora, nos preceitos católicos.

Percebemos que através da biografia, “Benigna: um lírio no sertão cearense” as narrativas a respeito da mártir ganham maior visibilidade. Nesses relatos, “as histórias retratam uma infância normal, até tranquila, quando um evento externo interrompe a vida da criança e a coloca numa situação de perigo e conseqüente morte, sem ter quem a defenda do agressor” (ANDRADE, 2008, p.251). Notamos que esse enredo pode ser encontrado em várias hagiografias de outras beatas ou santas já canonizadas como nos casos de Santa Maria Goretti e Albertina de Berkenbrock.

Deste modo, a biografia de Benigna tem um papel importante nesse processo de construção de sua santidade, pois coloca a jovem mártir em uma posição de santa a partir de sua história de vida. Segundo Dosse (2009, p. 137-138), a hagiografia é um tipo de biografia que “privilegia as encarnações humanas do sagrado e ambiciona torná-las exemplares para o resto da humanidade” e que “ênfatiza as descrições espaciais de lugares sagrados para enraizar a figura santa que é seu espírito protetor”.

Assim, mesmo que por muitas vezes estejamos nos referindo ao escrito sobre a vida e morte de Benigna como biografia, esta vem com uma capacidade de constituir um modelo de santidade apresentando alguns elementos hagiográficos, pois as hagiografias não se referem “essencialmente ‘àquilo que se passou’, como faz a história, mas àquilo que é exemplar” (CERTEAU, 1982, p. 267), e em determinado período em que foram redigidas.

Desta forma, existe uma linha tênue entre o que podemos considerar, nesse caso, aspectos de uma biografia ou hagiografia, haja vista que a biografia de Benigna manifesta-se como um escrito cujo principal aspecto é evidenciar esse alguém exemplar, digno de referência e modelo para os demais. Sendo assim:

De modo equivalente a qualquer biografia, a temática hagiográfica versa sobre a história de determinada vida. Entretanto, ficam ressaltadas as coerções éticas exercidas pela esfera de atividades religiosas, na qual circula a biografia dos santos. Também a composição, como modo de organização do texto, apresenta equivalências lá e cá. (DISCINI, 2012, p. 76).

A hagiografia tem esse papel de divulgar a história e o exemplo de vida dos santos, enfatizando sobretudo seus atos heroicos, suas subserviências a Deus e os mandamentos da Igreja Católica. Por isso, segundo esse documento, os santos tiveram suas almas salvas, por terem guardado sua fé e assim, conquistaram após a morte a libertação dos sofrimentos que tiveram em vida terrena.

Portanto, quando a Igreja e a paróquia local se apropriam dessa devoção e designa uma comissão para organizar a biografia de Benigna, nesse escrito as singularidades da jovem são acentuadas a partir das vivências individuais. Notamos a partir dessa fonte que a representação da imagem santificada da jovem como exemplo a ser seguido, ancora-se a partir de três elementos: família, virtude e martírio. Essa tríade também é referência em hagiografias de outras santas como Santa Tereza de Jesus, Santa Rosa de Viterbo dentre outras.

O ponto de partida consiste em sua história de vida familiar. Benigna perdeu pai e mãe ainda criança², ficando órfã juntamente com seus três irmãos, Carmélia, Alderi e Cirineu. Após este ocorrido, ela foi adotada pelas irmãs, Maria Rosa Sisnando Leite e Honorinda Sisnando Leite, herdeiras do sítio no qual o pai de Benigna trabalhou por muitos anos. Diante dessa tragédia que se coloca em seus primeiros anos de vida, quando se trata dos relatos orais e escritos a respeito da família biológica, há uma certa idealização da pobreza, do trabalho no campo exercidos por eles e destaca-se o cotidiano marcado pela religiosidade doméstica. Essas características são enfatizadas tanto na biografia quanto em outros escritos, como podemos observar nesse cordel:

Benigna Cardoso Silva
É o nome que recebeu
No dia do seu batismo
E aos pais agradeceu
Porem eles não sabiam
Nada do destino seu³.

² Não sabemos ao certo com quantos anos Benigna perdeu seu pai, entretanto, de acordo com a biografia, após ele falecer, Benigna perdeu a mãe, quando tinha cinco anos de vida.

³ Cordel: heroína da castidade. Autores: Marcos Danilo Estevam Sobreira e Josenildo Estevam da Silva.

Os autores, abordam principalmente o fato de Benigna ter recebido o batismo, primeiro sacramento do cristianismo, pois este é um importante momento e sacramento da vida de quem segue os mandamentos da Igreja. Isso demonstra o quanto seus pais eram religiosos e preocupavam-se em inseri-la no meio católico. Assim, à família, é atribuída boa parte do mérito pela educação dada a jovem. O que determina seus valores cristãos. Da mesma forma, nota-se esse aspecto retratado também na biografia:

Os seus pais eram pessoas tementes a Deus. A fé deles se pode constatar no fato de quererem rapidamente batizar os filhos, sem adiantamento por motivos fúteis, por tempo indeterminado. Benigna foi batizada com apenas seis dias de nascida. É verdade que seus pais viviam uma fé popular. Eles cresceram num ambiente cultural simples e antiquado, mas não se deve pensar que essa religiosidade 'popular', por não estar de acordo com os cânones científicos da teologia, seja menos sincera e profunda. [...] mesmo tendo ficado órfã com pouca idade, aquela sensibilidade religiosa infundida por sua mãe, quase com o leite materno, marcou sua personalidade de criança, e, na família adotiva encontrou espaço para dar continuidade e desenvolvimento a essa religiosidade. (CIDRÃO, 2014, p. 38).

Observa-se que foi construído um ideal de santidade vivido primeiramente na família de Benigna. O local em que ela passou seus anos de vida adquire também um caráter sagrado. Essa seria então “uma forma de legitimar seu ato como consequência de uma boa formação” (ANTUNES, 2011, p. 30).

A construção desse “lar ideal”, propagador de normas, valores e bons modos, perpassa pela família adotiva. “Benigna nasceu e foi formada por uma família cristã. A família de adoção continuou a infundir-lhe os sentimentos religiosos que o Espírito Santo amadureceu na alma da jovem, tornando-a coerente com a sua fé e o amor a Jesus até o sacrifício de sua vida” (CIDRÃO, 2014, p. 55). Logo, a influência cristã familiar justificava o fato dela ter preferido morrer a pecar contra os mandamentos de Cristo, de acordo com a narrativa difundida pela Igreja.

Para além disso, outros detalhes da vida católica de Benigna são destacados: o batismo, a primeira comunhão, realização de orações, sua participação em missas e festejos religiosos. Nota-se que há um esforço para que essas características estejam enfatizadas ao curto período de sua existência. A partir da prática religiosa, se derivam as propensões à bondade, amor ao próximo, as virtudes e qualidades atribuídas a ela.

Assim, até as narrativas que se referem ao divertimento de Benigna com outras crianças se tornam parte de uma construção de sua vida moral e religiosa.

Terezinha de Alencar Nuvens, irmã adotiva de Benigna, ao relembrar os momentos de brincadeiras entre elas relata:

Ela ia lá pra casa, a gente brincava de boneca [...] fazia batizado de boneca, fazia aniversário de boneca, ave Maria, quando era noite, assim a lua clara [...] nós brincando de roda, tinha a cantiguinha dela, a minha e a de Iranir [...] ai a cantiguinha dela, tu já sabe, né, o carneirinho, era [...] ‘carneirinho carneirão, neirão, neirão, olha para o céu, olha para o céu, para o céu, para o céu, para ver, nosso senhor, senhor, senhor, para todos se ajoelhar’. Nós todos se ajoelhávamos e ficamos olhando para o céu⁴.

Essas interpretações a respeito da vida de Benigna estão vinculadas à construção de sua imagem enquanto santa. As músicas que ela gostava remetem ao sagrado, a Deus e ao céu. Dessa maneira, identifica-se que, como a morte é um elemento chave da santificação, sua conduta em vida também se torna imprescindível. Portanto, a jovem é usada pela Igreja como um exemplo a ser seguido pelos fiéis, destacando, sobretudo, a partir de um segundo elemento, que seriam suas virtudes.

O discurso presente na biografia corrobora com a narrativa da Igreja. As características pessoais de Benigna são destacadas como modelos e os relatos a respeito de sua morte enfatizam que ela foi uma vítima que lutou pelos ideais cristãos de não desrespeitar a Deus, entregando-se ao algoz. Assim, estes escritos constituem, “[...] espelhos de perfeição, que poderiam guiar as condutas de mulheres situadas em diferentes estados, como freiras, casadas, donzelas [...]” (MARTINS, 2013, p. 17). Desta maneira, constrói-se a história de Benigna dentro de um padrão que sirva de inspiração para todas as mulheres, independente de classe, idade, localidade ou condição social, desde que sigam os mandamentos cristãos.

Difundidas em relatos orais, jornais e também em poemas, entretanto, neste último de maneira bem mais idealizada, percebemos a junção das principais virtudes e qualidades que são recorrentemente destacadas quando nos deparamos com escritos sobre a jovem, como pode-se observar neste poema que iremos apresentar, intitulado: “*A história da menina que foi matada a facão, heroína da castidade*”, do poeta Pedro Bandeira:

[...] não esmagava lagartas
Não matava passarinhos
Não tocava nos filhotes

⁴ Entrevista realizada com Terezinha de Alencar Nuvens, concedida à pesquisadora, em 04 de março de 2022.

Não desmantelava os ninhos
Admirava as montanhas
Poupava até as aranhas
Que encontrava nos caminhos

Noites de céu estrelado
Ela Irani e Tetê
Ouviam a mãe da lua
Cantando no pé de Ipê
Rangendo nos arvoredos
Criança que vê segredos
Que outras crianças não ver

[...] esbelta, cabelos grandes
Morena cor de canela
Meiga, dócil e sorridente
Autêntica pura e singela
Por dentro da veiga infinda
Sem se saber quem mais linda
Se era as flores ou ela

Simples, reservada e leve
Humilde e meditativa
Generosa e carismática
Obediente e prestativa
Tímida suave e honesta
Medianeira e modesta
Lutadeira e criativa[...]

Partindo desses versos, observa-se que há uma certa personificação da imagem de Benigna, demonstrando assim, um estereótipo de santidade. Atributos colocados no poema como, simples, reservada, humilde, dócil, carismática, obediente, prestativa, dentre outros “se comparada sua vida a de outros santos, poderemos notar facilmente que estas características são comuns a todos” (ANTUNES, 2011, p. 34).

Neste padrão, Benigna torna-se diferente de todas as crianças de sua época: uma jovem dotada de simplicidade, caridosa, amante da natureza e dos animais, “*criança que ver segredos/ que outras crianças não ver*”⁵, uma jovem dotada de dons extraordinários que são comuns aos santos então canonizados. Logo, percebemos que esses são alguns dos pontos-chaves na construção da santidade e da vida de Benigna. À medida que se inserem novas qualidades manifestadas em seu cotidiano e características extraordinária em sua história, mais próxima ela fica da santidade. Sendo assim, as pessoas conseguem identificá-la como tal, pois:

É por meio do mito, enquanto uma narrativa original, que o homem religioso busca uma identificação com a divindade, com o

⁵ Poema, “A história da menina que foi matada a facão”, Pedro Bandeira.

transcendente. Quanto mais personificado for o transcendente, maior o sentimento de identificação a um projeto de salvação [...]nessa perspectiva, o mito construído ou em construção, expressa uma experiência cotidiana, um imaginário vivido, coletivamente, além de ressaltar o modo pelo qual as relações sociais se estabelecem. (ANDRADE, 2010, p. 135).

A personificação está presente em boa parte das narrativas. Sendo necessário, deixar claro que Benigna era diferente. No discurso eclesiástico e popular desde o seu nascimento ela estava predestina para ser santa e seus atos atestavam tal fato. Os relatos em que destacam sua religiosidade vivida de maneira plena, enfatizam seu sacrifício por amor aos mandamentos divinos, atitude esta, motivo de ensinamento e espelho para os demais.

Assim, a vida como um todo é construída em “um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma ‘intenção’ subjetiva e objetiva” (BOURDIEU, 1996, p. 184). Neste sentido, a construção da vida da jovem, segue uma linha onde sua santidade é pautada, não apenas a partir do dia do seu assassinato, mas em uma adesão as normas cristãs presentes na estrutura familiar e na maneira que esta foi educada. “O segredo da espiritualidade de Benigna está na educação religiosa recebida na família” (CIDRÃO, 2014, p. 38). A família tem esse papel de destaque no processo de construção de sua identidade religiosa.

Essas características são constantemente reproduzidas por membros eclesiásticos da cidade de Santana do Cariri, como uma forma de legitimar e atestar que assim como Benigna viveu uma vida de santidade, seus devotos também podem, desde que abdicuem dos prazeres terrenos e vivam para Cristo, como ela fez.

Entretanto, não se trata de normas propagadas apenas para exemplificar o caso de Benigna, existe a ênfase nesses aspectos em outros momentos por autoridades superiores da Igreja. Ao observarmos a homilia do papa Bento XVI, em 2006, percebemos uma grande propensão em ressaltar a importância do peso da cruz, das renúncias. Para ele, quem tem o desejo de ser santo, é necessário que sirva aos mandamentos de Deus e siga os mesmos passos que Jesus:

Mas como é que podemos tornar-nos santos, amigos de Deus? A esta interrogação pode-se responder antes de tudo de forma negativa: para ser santo não é necessário realizar ações nem obras extraordinárias, nem possuir carismas excepcionais. Depois, vem a resposta positiva: é preciso sobretudo ouvir Jesus e depois segui-lo sem desanimar

diante das dificuldades. "Se alguém me serve Ele admoesta-nos que me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai há-de honrá-lo" (Jo 12, 26). Quem nele confia e o ama com sinceridade, como o grão de trigo sepultado na terra, aceita morrer para si mesmo. Com efeito, Ele sabe que quem procura conservar a sua vida para si mesmo, perdê-la-á, e quem se entrega, se perde a si mesmo, precisamente assim encontra a própria vida (cf. Jo 12, 24-25). A experiência da Igreja demonstra que cada forma de santidade, embora siga diferentes percursos, passa sempre pelo caminho da cruz, pelo caminho da renúncia a si mesmo. As biografias dos santos descrevem homens e mulheres que, dóceis aos desígnios divinos, enfrentaram por vezes provações e sofrimentos indescritíveis, perseguições e o martírio. Perseveraram no seu compromisso, "vêm da grande tribulação lê-se no Apocalipse lavaram as suas túnicas e branquearam-nas no sangue do Cordeiro" (Ap 7, 14). Os seus nomes estão inscritos no livro da Vida (cf. Ap 20, 12); a sua morada eterna é o Paraíso. O exemplo dos santos constitui para nós um encorajamento a seguir os mesmos passos, a experimentar a alegria daqueles que confiam em Deus, porque a única verdadeira causa de tristeza e de infelicidade para o homem é o facto de viver longe de Deus. A santidade exige um esforço constante, mas é possível para todos porque, mais do que uma obra do homem, é sobretudo um dom de Deus, três vezes Santo (cf. Is 6, 3). (Homilia do Papa Bento XVI durante a celebração da Santa Missa na solenidade de todos os santos, 01 de novembro de 2016)⁶.

Existe, implicitamente, uma estratégia da Igreja a partir do discurso para persuadir o fiel a seguir os valores cristãos. Partindo-se da premissa de que, um dos caminhos que torna o homem comum em santo é seguir o exemplo dos que já deram a vida por esta causa, "para a Igreja católica, o principal ingrediente para retratar seus escolhidos reside no destaque dado à sua adesão à fé cristã. As narrativas do Vaticano reforçam sempre o temor a Deus que sempre esteve presente em suas vidas" (ANDRADE, 2008, p. 241). Essas narrativas têm como características uma certa manipulação e poder de controle, fazendo com que o devoto siga as orientações institucionalmente estabelecidas.

"Se alguém me seguir, o pai há de honrá-lo": o martírio de Benigna como adesão total a fé cristã.

Levando em conta o poder dos discursos no processo de construção da santidade de Benigna e de persuasão dos fiéis, concorda-se com Michel Foucault, quando este destaca que, o discurso exerce uma posição de controle, estruturando imaginários sociais, de forma que este "longe de ser [...] [um]

⁶Homilia do Papa Bento XVI durante a celebração da Santa Missa na solenidade de todos os santos. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20061101_all-saints.html Acesso em: 05 jun. 2024.

elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacífica [...] [é, antes,] um dos lugares, nos quais elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes” (FOUCAULT, 2012, p. 9). Assim, percebe-se que os relatos referentes a reprodução da história de Benigna, tornam-se de certo modo influenciador, uma vez que membros eclesiais induzem os devotos a seguirem os mesmos passos que a jovem seguiu.

No centro dessas narrativas, nas quais têm o discurso como meio de controle, destacamos outro elemento constantemente enfatizado, sobretudo, nos relatos de membros eclesiais. Este corresponde ao fato de Benigna ter sido martirizada, pois “na perspectiva cristã, exatamente por terem morrido como seres humanos, fiéis à mensagem de Jesus, explicitada durante os suplícios da morte decorrentes desse credo, é que os mártires tiveram a glória do paraíso e alcançaram a eternidade” (ANDRADE, 2008, p. 241). Benigna destaca-se no discurso católico como serva que doou sua vida por amor a Cristo e para seguir os paradigmas católico.

E, por este motivo, um dos principais aspectos abordados em sua história, consiste em sua ação de ter resistido a violência sexual. Observa-se que esse discurso torna-se base para legitimar, de acordo com a Igreja, um ato heroico e ideal cristão, o martírio. Logo, “o culto aos mártires radicou-se naquilo que o cristianismo tinha de mais autêntico e original em relação às outras religiões, a morte como redenção, como resgate do gênero humano pela fidelidade ao exemplo de Jesus” (PEIXOTO, 2006, p. 56). Desta maneira, a conquista da santidade deve-se, sobretudo, a submissão aos mandamentos divinos assim como as renúncias dos desejos terrenos.

Tendo em vista que estamos estudando um período em que algumas mudanças estão ocorrendo também no interior da Igreja, e considerando que o assassinato e início das romarias datam de finais dos anos 90 e perduram até os dias atuais, existe um modelo de santidade estabelecido por esta instituição, e este insere-se no tempo e no espaço. Logo, o fato de Benigna ter sido assassinada de forma violenta, ainda jovem e por haver essa construção de sua vida exemplar, notamos que a Igreja acolhe essa devoção, sobretudo pelo fato de Benigna representar um padrão de santidade adequado para atrair fiéis para

a religião católica, uma vez que sua história assemelha-se a de outras santas mártires.

Diante disso, no período em que a devoção tem início e vai ganhando adeptos, coincide com o ano em que ocorre em Roma o Concílio Vaticano II, 1962/1965, um dos objetivos, dentre muitos, era modernizar a Igreja, atualizá-la perante os desafios do mundo moderno. Esse acontecimento foi um marco na história da Igreja Católica, por provocar inúmeras mudanças em uma instituição intrinsecamente tradicional e conservadora. A maneira de entender a relação da Igreja com os acontecimentos da sociedade altera-se, assim:

A relação da Igreja com o mundo não é pura justaposição, mas imanência mútua. A presença da Igreja no mundo significa também interioridade do mundo na Igreja. A relação, portanto, não é unidirecional nem apendicular, mas constitutiva, tanto para a compreensão da Igreja quanto para uma compreensão cristã do mundo. (PALACIO, 1995, p. 337).

A partir dessa relação, a Igreja aproximou-se mais das questões voltadas ao mundo, a sociedade e aos fiéis tentando dialogar com todos e superando a concepção de uma Igreja voltada para si, tornando-se mais humilde. Apesar destes eventos terem ocorrido em Roma, ao longo do tempo as mudanças ocasionadas pelo concílio cruzaram o atlântico e influenciaram também as maneiras de pensar e agir no catolicismo brasileiro e latino-americano.

Assim, considera-se que até os dias atuais as ideias instituídas pelo Vaticano interferem diretamente nos processos de santidade aqui no Brasil. Observa-se que esses movimentos de conexões influenciaram em mudanças significativas, inclusive na forma como a beatificação de Benigna foi tratada uma vez que foi um processo relativamente rápido em comparação com outros.

Portanto, as alterações no interior da Igreja com o concílio Vaticano e, sobretudo, a partir dos pontificados de João Paulo II e Bento XVI, possibilitaram uma maior valorização do mártir pois:

Nesses dois pontificados a valorização do mártir, permite retomar a discussão sobre a importância da figura do mártir no contexto estratégico da instituição que, na esteira das determinações do Concílio Vaticano II (1962-1965), procura estar cada vez mais inserida no mundo moderno estabelecendo um perfil do que é ser cristão e, conseqüentemente, católico, e com quais modelos contar para estabelecer este estatuto religioso. (ANDRADE, 2008, p. 239).

Conseqüentemente, na base desse perfil do que é ser católico para a Igreja, observa-se a construção da santidade de Benigna com o título de “mártir da pureza” a partir das ações que a jovem exerceu ainda em vida, encaixando-

a nos moldes cristãos. Logo, as narrativas seguem uma lógica argumentativa que conduz a história da jovem nesse padrão.

Dona Nair, uma senhora muito procurada por membros da Igreja para relatar sua vivência com Benigna, enfatiza a bondade da beata quando estas iam a caminho da escola, suas ações são realçadas na fala da devota e amiga de infância:

Pois bem, nesses caminhos ela segurava muito na minha mão, muito cuidadosa, muito caridosa aí sempre segurava na minha mão, mas a gente não falava brincadeira, conversávamos sobre a aula assunto da aula e sobre comportamento, ela falava sobre religião, uma menina, eu já disse até os bispos que vieram aqui em casa, para mim hoje eu entendo bem, que ela era santa em vida, porque ela [...] não distorcia uma conversa a não ser sobre Deus nessa caminhada ida e volta.⁷

Partindo desse relato, observa-se que ela demonstra um modelo de santidade a partir de características instituídas como corretas nas normas estabelecidas pela Igreja Católica. “A santidade e a perfeição era um convite e, acima de tudo, obrigação de cada fiel, e deveria ser buscada através de uma vida exemplar” (CUBAS, 2007, p. 33). No caso de Benigna, virtudes como compaixão, caridade e generosidade são veementemente enfatizadas nas narrativas orais e eclesiais.

Assim, a partir do momento em que se inicia o processo de beatificação em sua fase local, as características, história de vida e ações de Benigna serão destacadas de acordo com as normas católicas de ser e estar no mundo. Para além de enfatizá-la enquanto santa pela população, para a Igreja é importante pontuar essa santidade também em vida, para atestar ainda mais a veracidade das informações.

Logo, quando se iniciou o processo de levantamento dos dados a respeito de sua vida, as primeiras pessoas a serem procuradas pelos organizadores da causa foram os conterrâneos da época, amigos que conviveram e tiveram algum contato com Benigna. Mesmo com o passar do tempo seus relatos permanecem sendo lembrados e reproduzidos. O intuito de procurar esse público era obter o maior número possível de informações de pessoas que pudessem validar as convicções que a Igreja estava propagando, a santidade de Benigna ainda em vida.

⁷ Entrevista realizada com Nair Sobreira, concedida à pesquisadora, em 25 de maio 2022.

Dessa maneira, destaca-se a importância dessas memórias, tornando-se fundamental para conservar as experiências que foram vivenciadas e compartilhadas a respeito de Benigna. Mesmo que com o passar dos anos possamos encontrar lacunas e variações nos fatos relatados, devemos considerar que a memória se caracteriza como uma das principais formas de propagação do vivido. Concordamos com Nora, quando destaca que:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1984, p. 19).

Também problematizamos essa memória vulnerável, passível a manipulações, pois entendemos que não é nosso papel julgar se esses relatos a respeito da história de Benigna são verídicos ou não, mas questionar por qual motivo alguns aspectos são mais ressaltados e outros esquecidos. Diante disso, observa-se que um dos pontos comuns nessas narrativas correspondem ao destaque que é dado a generosidade da jovem. Dona Lica Fontes que a conheceu, relata:

Eu com cinco anos de idade morria de vontade de conhecer uma escola e com a idade que eu tinha muitas irmãs não queriam me levar e eu ficava chorando por que não ia, e por que era meu maior desejo, Benigna como muito generosa, apesar de difícil acesso me levou diversas vezes e me botava no colo enquanto fazia seus deveres.⁸

As narrativas dessas senhoras que conviveram mesmo que brevemente com Benigna seguem uma direção semelhante. Em nenhum momento elas falam de algo que as tivesse chateado. Assim como, não há relatos de alguma travessura que Benigna fez enquanto criança e adolescente. À face do exposto, entende-se que essas memórias podem ser selecionadas ou condicionadas para um fim específico, neste caso, construir uma imagem que a Igreja quer enfatizar.

Levando em consideração que essas senhoras além de amigas de Benigna tornaram-se devotas, observa-se em suas falas uma certa idealização da trajetória da jovem. Sendo assim, apenas as suas qualidades são exaltadas uma vez que suas imperfeições não são mencionadas. Nesses relatos não há “lugar [...] para nada que não fosse próprio de uma vida santa. Não há espaço, por exemplo, para travessuras na infância, desavenças, irritações ou qualquer

⁸ Entrevista realizada com Lica Fontes, concedida à pesquisadora, em 30 de setembro de 2018.

interesse por situações que não envolvessem uma vida religiosa” (SILVA, 2020, p. 96).

A junção de todas essas narrativas atreladas a construção da santidade eclesial de Benigna resultou na confirmação de seu martírio por amor aos mandamentos divinos, assim, fundamentando-nos nas justificativas da antropóloga Silvana Sobreira de Matos, onde destaca que “há, portanto, a predominância de uma santidade martirial e [...] os séculos XX e XXI, restarão sem sombra de dúvidas na história do cristianismo como os séculos dos mártires” (MATOS, 2014, p. 108). Confere-se, a devida importância e influência as declarações papais nesse processo.

Ao nos depararmos com a homilia do papa Bento XVI, em 25 de abril de 2005, por ocasião da visita a basílica de *San Paolo fuori le mura*, em Roma, percebemos que ele preserva um pensamento semelhante ao de João Paulo II, no que se refere a importância dos mártires para a Igreja. Destaca-se a relevância dessas demonstrações de fé, sobretudo, para os novos cristãos:

Il secolo ventesimo è stato un tempo di martirio. Lo ha messo in grande risalto il Papa Giovanni Paolo II, che ha chiesto alla Chiesa di “aggiornare il Martirologio” e ha canonizzato e beatificato numerosi martiri della storia recente. Se dunque il sangue dei martiri è seme di nuovi cristiani, all’inizio del terzo millennio è lecito attendersi una rinnovata fioritura della Chiesa, specialmente là dove essa ha maggiormente sofferto per la fede e per la testimonianza del Vangelo⁹.

Esse testemunho do evangelho é um aspecto pelo qual torna Benigna mártir. Para a Igreja, ela morreu defendendo as virtudes cristãs. O padre Paulo Lemos, ao diferenciar o caso de Benigna dos demais, destaca que “casos como o de Benigna tem aos montes, mas por que Benigna morreu, qual foi o motivo, né? O vaticano chama de ódio a fé¹⁰”. Assim, o motivo do martírio seria, sobretudo, o ódio que o assassino sentiu por ela defender os mandamentos cristãos. O padre Thiago também relata:

A igreja ela olha Benigna como um exemplo particular podemos dizer, para a pessoa ser beatificada é preciso dois caminhos, podemos dizer que o caminho de um milagre acontecer para se tornar Beato e o caminho do martírio, que é a pessoa dar a vida por conta de sua fé,

⁹ Tradução: O século XX, todos nós o sabemos, foi um tempo de martírio. Realçou bem isto o Papa João Paulo II, ao pedir à Igreja para “atualizar o Martirologio” e canonizando e beatificando numerosos mártires da história recente. Por conseguinte, se o sangue dos mártires é semente para novos cristãos, no início do terceiro milênio é lícito esperar um renovado florescimento da Igreja, sobretudo onde ela sofreu em maior medida pela fé e pelo testemunho do Evangelho. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050425_san-paolo.html Acesso em: 27 jun. 2022.

¹⁰ Entrevista realizada com Padre Paulo Lemos Pereira, concedida à pesquisadora, em 30 de setembro de 2018.

preferindo morrer do que negar Jesus Cristo. No caso de Benigna uma adolescente de 13 anos, ela tinha consciência de sua fé, daquilo que ela acreditava, e quando outro jovem quis ter algo com ela, ela não aceitou porque ela tinha consciência do pecado que ela iria cometer¹¹.

Logo, diante dos indícios de que a história de Benigna, seria um exemplo de amor aos mandamentos divinos e que seu assassinato resultou, para a Igreja, do ódio aos mandamentos de Cristo que ela seguia, em 02 de outubro de 2019, seis anos após o *nihil obstat* (nada consta/impede), o Papa Francisco reconheceu o martírio de Benigna e autorizou a beatificação, assinando em audiência um decreto que atestava sua virtude heroica. A respeito disso, o padre Thiago destaca: “a igreja olhando o testemunho de Benigna, olhando a vida dela a igreja constata que de fato ela derramou o sangue para defender a sua pureza¹²”. Assim, a declaração do martírio foi decisiva para a beatificação.

Diante disso, a partir desse dia essa etapa na trajetória que levaria a beatificação de Benigna foi concluída. Após essa declaração ela já poderia ser considerada venerável e a data de beatificação a qualquer momento poderia ser marcada. A informação foi divulgada em diversos meios, como podemos observar em um deles:

No dia 2 de outubro no Vaticano, o Cardeal Angelo Becciu, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Na Audiência, o Papa autorizou a Congregação a promulgar os Decretos concernentes a cinco novos Beatos para a Igreja e o reconhecimento das virtudes heroicas de 3 novos Servos de Deus.¹³

Dentre esses cinco novos beatos, Benigna Cardoso estava presente, e no dia 24 de outubro de 2022, em uma cerimônia realizada na Cidade de Crato/Ce, Benigna se consagrou como primeira beata cearense e quarta beata Brasileira. Vários fatores contribuíram para que isso ocorresse; as narrativas e construção da sua santidade por parte da Igreja local, o incentivo do poder público e sobretudo, a fé dos devotos. Para além dos depoimentos das pessoas que a conheceram outros relatos também ganharam destaque: os de graças alcançadas, externados por devotos da região que não tiveram contato com Benigna, mas que pediram intercessão a ela e foram atendidos.

¹¹ Entrevista realizada com Padre Thiago, concedida à pesquisadora, em 24 de outubro de 2021.

¹² Entrevista realizada com Padre Thiago, concedida à pesquisadora, em 24 de outubro de 2021.

¹³ VATICAN NEWS. Benigna Cardoso da Silva próxima Beata brasileira. 2019. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-10/beata-brasileira-benigna-cardoso.html> Acesso em: 31 jul. 2024.

Estes, até o ano de 2011 não tinham sido notados e organizados pela Igreja, mas, tendo em vista a importância das graças alcançadas para comprovar a fama de santidade, os relatos ganharam um novo olhar, uma possibilidade de juntar-se a tantos outros a fim de comprovar a importância da devoção à Benigna para a região. Além de demonstrar que essa devoção existiu desde a época do assassinato. Sendo assim, observa-se que foram coletadas uma grande quantidade de depoimentos, não apenas de moradores da cidade, mas de outras regiões. Todos esses depoimentos, discursos e narrativas levam a um fim específico: atestar a santidade de Benigna desde o seu nascimento, não apenas após o assassinato e que levou a jovem à beatificação.

Considerações finais

Diante o exposto, nota-se que a santidade de Benigna se constituiu a partir de vários aspectos em que enfatizam sua predisposição a santidade antes de ser assassinada. Contudo, notamos que parte desses discursos são elaborados por membros da Igreja com intuito de estabelecer um modelo de história semelhante a outras santas já beatificadas.

Assim, os relatos orais, cordéis, poemas, homilias e meios discursivos que tem a história de Benigna como foco central, ancoram-se em um ideal de santidade preestabelecido institucionalmente. Essa referência de santidade estabelecido pela Igreja para caracterizar a imagem de Benigna se repete e permanece ao longo do tempo, sendo incorporados alguns aspectos de acordo com o passar dos anos.

Dessa maneira, a imagem da menina pobre, boa família, que gostava de ajudar os demais e que tinha um amor sem medidas por Cristo e pelos dogmas da Igreja, associado ao fato de ter sido assassinada de maneira brutal, caracterizado como martírio, contribuiu para que as pessoas de fato confiassem em sua santidade e em seu poder miraculoso. Tais elementos possibilitaram maior número deromeiros e conhecedores da causa e permitiu também que o processo de beatificação ocorresse de forma mais rápida.

Assim, essa tríade família, virtude e martírio enfatizados em vários discursos e de diversas formas, associados a agilidade no processo de beatificação, concedeu a Benigna o título de primeira beata cearense e

possibilitou ainda, que cidade de Santana do Cariri viesse a se tornar um dos polos do turismo religioso na região.

Referências

Livro de batizados/ paróquia de Santana do Cariri, 1928.

Cordel: heroína da castidade. Autores: Marcos Danilo Estevam Sobreira e Josenildo Estevam da Silva.

Poema: A história da menina que foi matada a facão”, Pedro Bandeira.

Entrevista realizada com Lica Fontes, concedida à pesquisadora, em 30 de setembro de 2018.

Entrevista realizada com Terezinha de Alencar Nuvens, concedida à pesquisadora, em 04 de março de 2022.

Entrevista realizada com Nair Sobreira, concedida à pesquisadora, em 25 de maio de 2022.

Bibliografia

ANDRADE, Solange R. **O culto aos santos: a religiosidade católica e suas hibridações.** *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. III, p. 131-145, 2010.

ANDRADE, Solange Ramos de. *A religiosidade católica e a santidade do mártir.* Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 37, 2008. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/201>
Acesso em: 22 fev. 2024.

ANTUNES, Alex Sandro Maciel. *Albertina Berkenbrock - Virgem e Mártir: A Construção de seu martírio e santidade.* 2011. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História), Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica. Usos e abusos da história oral**, v. 8, p. 183-191, 1996.

CIDRÃO, Raimundo Sandro. **Benigna: um lírio no sertão cearense.** Boreau de serviços gráficos: Santana do Cariri, 2014.

CUBAS, Caroline Jaques. *O corpo habituado: sentidos e sensibilidades na formação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (Província de Nossa Senhora de Lourdes, 1960 - 1980).* 2007. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARTINS, William de Souza. **Mártires, freiras, beatas penitentes e matronas caridosas: modelos de santidade feminina na América Portuguesa (século XVIII)**. Caderno Socioambiental, p. 13-28, 2013.

NORA, Pierre. **Entre mémoire et histoire. La problématique des lieux. Les lieux de mémoire**, v. 1, p. 23-42, 1984.

PALÁCIO, Carlos. *O Legado da Gaudium et Spes. Riscos e Exigências de uma nova Condição Cristã. In: Perspectiva Teológica*. 1995.

PEIXOTO, Maria Cristina Leite. *Santos da porta ao lado: os caminhos da santidade contemporânea católica*. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, Kelly Karoline Noll da. *"Sangue e silêncio na mata virgem": a construção da santidade de Albertina Berkenbrock (1950-2008)*. Florianópolis, 2020.

Tatiana Olegário da Silva

Doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestra em História Social pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em História do Brasil pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA - 2020). Ex bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Membro do Grupo de Pesquisa (URCA/CNPQ) "Núcleo de História Oral, Tradição e Diversidades". Ex bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência-PIBID (2016-2018). Ex bolsista do Programa de Extensão "Lira Nordestina"-PROEX/URCA, atuando na catalogação de cordéis na cordeoteca "Leandro Gomes de Barros" no período de Fevereiro a Outubro de 2018 e atuou como bolsista do Programa Residência Pedagógica (2018- 2020). Desenvolve estudos com ênfase em História Cultural. Ensino de História, Memória oral, Religiosidade, Gênero e Sexualidade.

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5519518132328483>
